

# ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: DO QUÊ ESTAMOS FALANDO?

Por Júlio Furtado\*

O resultado do Censo Escolar da Educação Básica, publicado no dia 25 de fevereiro revelou que o número de alunos matriculados em escolas de tempo integral aumentou quase 50% de 2012 para 2013 e cresceu mais de 100% com relação a 2010. O Brasil tem, hoje, mais de 3 milhões de crianças e adolescentes que estudam no mínimo 7 horas por dia. Com esse resultado, o Brasil ainda não atingiu a meta de ter 25% dos alunos da Educação Básica (Educação Infantil + Ensino Fundamental + Ensino Médio) estudando em horário integral, mas já revela um esforço principalmente dos sistemas Municipais e Estaduais de Educação de implantar a Escola de tempo integral.

Boa parte desse resultado pode ser creditado ao êxito do Programa Mais Educação, que desde 2008 vem possibilitando às escolas o oferecimento de atividades complementares em contra turno em diversas áreas. O objetivo central do programa é induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, com a participação da família e da comunidade.

Talvez alguns ainda se perguntem por que a Escola Integral é um caminho desejável para a realidade brasileira. Tentaremos ajudar os não convictos. Em primeiro lugar, é importante dizer que a Educação Integral não ocorre somente por conta de a criança ficar na escola o dia todo. Não é questão de ocupação do tempo, mas sim de projeto pedagógico bem estruturado, com objetivo de atuar em diferentes dimensões do processo educativo. Integral quer dizer total, global, inteiro. Uma escola de tempo integral precisa reorganizar espaços, tempos e conteúdos. Outra característica importante é que as atividades precisam ter o currículo como foco. Isso significa que precisam estar entrelaçadas com o que se estuda. Não podem faltar as já esperadas atividades de reforço escolar para os alunos que delas precisam, mas igualmente não podem estar ausentes, atividades de orientação de estudos e de tarefas para todos os alunos, assim como projetos de integração curricular. Outra característica fundamental da Escola integral é a integração de espaços, sabe-

res e agentes educadores. A comunidade torna-se um território educador onde os saberes socialmente produzidos são discutidos e mediados pelas questões contemporâneas.

Educar para a multiculturalidade é tarefa da Educação Integral e, com isso ampliar o repertório cultural dos alunos, além de realizar um trabalho profilático com relação ao preconceito e ao desrespeito às diferenças. Ao contrário do que muitos pensam, a Educação Integral não substitui o papel da família. Deve ser parte fundamental de toda educação que se diz integral, a preocupação de agrupar os saberes e vivências da família e da comunidade, ampliando assim o repertório curricular e as ações integradoras no processo de construção do sujeito histórico e social. A interdisciplinaridade é outro pilar desse modelo educativo. Ela garante o envolvimento de outras áreas, direta ou indiretamente envolvidas com o processo educacional. Para que isso ocorra, é necessária a integração com projetos sociais, projetos de saúde, de meio-ambiente de tecnologia e de todos os setores que possam agregar valor ao processo ensino-aprendizagem.

A Educação Integral melhora o rendimento do aluno, na medida em que os horários para reforço escolar e a realização assistida das tarefas são atividades inerentes ao processo. Diminui o risco social já que, além de afastar crianças, adolescentes e jovens das ruas, insere em seu cotidiano atividades esportivas, culturais e de lazer que funcionam como dinamizadoras de processos de reconstrução da autoestima. Integra a educação escolar com diversos setores e programas da comunidade, além de tornar a aprendizagem um processo mais dinâmico e contextual, na medida em que promove o rompimento dos muros da escola.

Os resultados da aprendizagem e o nível de satisfação dos alunos e professores até o momento sinalizam que a escola de tempo integral é um caminho concreto para a educação de nossas crianças, adolescentes e jovens, a caminho de um Brasil mais justo. ■

\*O autor é educador, escritor e palestrante.